

Agenda Econômica

[Pesquisa Mensal de Serviços de maio - IBGE](#)
[Relatório Prisma Fiscal de julho - Ministério da Fazenda](#)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE**

Análise e Perspectivas**Cesta Básica declinou 0,8% no Nordeste em junho de 2017**

“As capitais do Nordeste que registraram incrementos da cesta básica em junho de 2017 foram Fortaleza (+1,0%) e São Luis (+0,2%) ... as maiores reduções ocorreram em João Pessoa (-3,7%), Natal (-2,9%), Teresina (-2,0%), Aracaju (-1,5%), Recife (-1,5%), Maceió (-1,0%) e Salvador (-0,3%)”

O custo do **conjunto de alimentos essenciais** caiu 2,9% no Brasil em junho de 2017 e 0,8% no acumulado do corrente ano. Em 12 meses, contudo, a cesta básica aumentou 9,3%, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), conforme especificado na Tabela 1.

A cesta básica caiu em todas as regiões do País em junho de 2017, tendo a maior redução ocorrido no Sudeste (-4,2%), seguido do Sul (-3,0%). Nas demais regiões as reduções foram: Centro-Oeste (-2,8%), Norte (-1,7%) e **Nordeste** (-0,8%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1.

A cesta no **Nordeste** acumula incremento de 3,8% em 2017, superando as variações das demais regiões. Além do Nordeste, apenas o Sul (+0,7%) tem registrado aumento na cesta básica no acumulado de 2017. Sudeste (-2,0%), Centro-Oeste (-3,4%) e Norte (-2,8%) têm apresentado declínio no custo da cesta básica em 2017 (Tabela 1).

Em doze meses, a variação da cesta básica do **Nordeste** (+12,8%) não é ultrapassada por nenhuma outra região: Centro-Oeste (+8,9%), Sul (+8,9%), Sudeste (+8,3%) e Norte (+7,3%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 433,01), seguida pelo Sul (R\$ 418,09), a do Brasil (R\$ 405,76) e a do Centro-Oeste (R\$ 397,70), Norte (R\$ 374,39) e **Nordeste** (R\$ 373,79). Referidos valores estão detalhados na Tabela 1.

Os alimentos que contribuíram para pressionar o valor da cesta básica do Nordeste em junho foram o **feijão** (+24,0%), **manteiga** (+0,9%) e o **pão** (+0,6%). Por outro lado, os preços dos alimentos a seguir especificados registraram declínio em junho no Nordeste: **açúcar**, **café** e **óleo** (-3,8%), **tomate** (-11,9%) e **arroz e farinha** (-6,8%), conforme especificado na Tabela 2. Cabe salientar que, enquanto o preço do feijão cresceu em junho 18,6%, na média nacional, no Nordeste o aumento foi de 24,0%.

As capitais que registraram os maiores incrementos da cesta básica em junho de 2017 foram **Fortaleza** (+1,0%), **Macapá** (+0,4%), **São Luis** (+0,2%) e **Rio Branco** (+0,1%). Especificamente no Nordeste, as maiores reduções em junho ocorreram em **João Pessoa** (-3,7%), **Natal** (-2,9%), **Teresina** (-2,0%), **Aracaju** (-1,5%), **Recife** (-1,5%), **Maceió** (-1,0%) e **Salvador** (-0,3%), conforme detalhado na Tabela 3.

No acumulado de 2017, os maiores incrementos da cesta básica do Nordeste ocorreram em **Fortaleza** (+7,4%), **Natal** (+7,1%), **Maceió** (+7,4%) e **João Pessoa** (+4,1%). Os menores incrementos

foram verificados em **São Luis** (+0,9%), **Aracaju** (+1,1%), **Salvador** (+1,3%) e **Teresina** (+1,3%), vide Tabela 3.

Verificando-se o comportamento da cesta do Nordeste em 12 meses, as maiores variações ocorreram em **Fortaleza** (+16,6%), **Natal** (+14,6%), **Aracaju** (+13,5%) e **João Pessoa** (+13,3%). Por sua vez, **Recife** (+9,5%) e **Salvador** (+9,6%) apresentaram os menores índices (Tabela 3).

Em termos de valores monetários, **Fortaleza** permanece com a cesta básica mais cara da Região (R\$408,49). Observa-se que a cesta dos fortalezenses é 9,3% maior que o valor da cesta regional (R\$ 373,79), além de superar em 16,6% a cesta mais barata do Nordeste, ou seja, a de **Salvador** (R\$ 350,22), conforme especificado na Tabela 3.

Ainda nas capitais nordestinas, no mês de junho, os alimentos que apresentaram as maiores variações de preços foram o feijão (+40,4%) e o pão (+3,2%), ambos em **São Luis**, além da carne (+1,5%) em **Fortaleza**. Por outro lado, observou-se redução do valor do tomate (-23,3%) em **Natal** e da banana (-12,4%) em **João Pessoa**, conforme a Tabela 4.

As maiores variações em 2017 ocorreram no preço da manteiga (+54,4%) em **Aracaju**, banana (+24,9%) em **Fortaleza** e açúcar (+20,3%) em **Recife**. As maiores retrações no corrente ano foram verificadas no preço do tomate (-19,5%) em **São Luis** e no feijão (-17,8%) em **Teresina**, além da carne (-4,8%) em Aracaju (Tabela 4).

O encarecimento da cesta básica continua impactando os extratos de renda mais baixa. Enquanto a cesta do **Nordeste** aumentou 12,8% em 12 meses, o grupo alimentos e bebidas da inflação regional (IPCA Nordeste), cresceu 1,9%, no mesmo período.

O Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País. Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O **Banco do Nordeste/ETENE** construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País, conforme divulgado na edição da Revista BNB Conjuntura Econômica nº 41.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do BNB/ETENE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica declinou 0,8% no Nordeste em junho de 2017

Tabela 1 – Valor (R\$) e variações (%) da cesta básica no Brasil e regiões

2016-2017							
Valor da Cesta Básica no Brasil e suas Regiões							
Período		NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	BRASIL
2016	Jan	383,54	352,34	426,96	451,49	416,41	413,09
	Fev	406,23	357,18	411,02	440,13	406,70	409,22
	Mar	383,58	357,74	417,09	445,19	413,49	410,31
	Abr	384,82	359,50	410,14	440,89	413,33	408,17
	Mai	383,92	359,54	418,53	446,81	424,25	412,53
	Jun	394,46	372,28	437,06	461,01	440,97	426,66
	Jul	405,24	385,58	438,69	467,12	441,78	434,17
	Ago	407,73	386,51	435,56	469,97	451,00	436,28
	Set	406,00	389,58	439,78	465,81	448,23	435,34
	Out	409,69	388,39	426,65	466,27	455,58	434,66
	Nov	397,89	375,09	422,39	450,75	445,28	421,86
	Dez	394,24	367,29	416,56	441,62	434,23	413,92
2017	Jan	387,92	372,35	412,91	438,15	424,69	411,76
	Fev	374,60	364,70	400,82	426,29	411,62	400,59
	Mar	373,78	371,34	402,73	434,45	413,33	405,90
	Abr	379,83	382,43	412,57	447,73	433,55	417,99
	Mai	380,75	376,66	409,15	451,92	430,81	417,83
	Jun	374,39	373,79	397,60	433,01	418,09	405,76
Variação da Cesta Básica (%)							
% mês		-1,7	-0,8	-2,8	-4,2	-3,0	-2,9
% mês ano ant.		-5,1	0,4	-9,0	-6,1	-5,2	-4,9
% mês (-1) ano ant.		-0,8	4,8	-2,2	1,1	1,5	1,3
% mês (-2) ano ant.		-1,3	6,4	0,6	1,6	4,9	2,4
% ano		-2,8	3,8	-3,4	-2,0	0,7	(0,8)
% 12 meses		7,6	12,8	8,9	8,3	8,9	9,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica declinou 0,8% no Nordeste em junho de 2017

Tabela 2 – Variação (%) e impacto (p.p.) da cesta básica do Brasil e Nordeste - Maio e junho de 2017

Cesta Básica	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	mai/17		jun/17		mai/17		jun/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,04	-1,51	-2,89	-0,76	0,04	-1,51	-2,89	-0,76
Carne	0,55	-0,35	-1,96	-0,42	0,14	-0,10	-0,60	-0,15
Pão	3,33	0,82	-0,32	0,62	0,48	0,08	-0,05	0,09
Banana	-6,10	-0,25	-7,08	-3,44	-0,59	-0,03	-0,69	-0,38
Tomate	-4,44	-9,14	-18,05	-11,93	-0,53	-1,26	-2,17	-1,63
Leite	-0,08	-1,45	-0,35	0,32	-0,01	-0,09	-0,02	0,02
Manteiga	3,19	2,97	1,09	0,90	0,21	0,20	0,07	0,07
Feijão	0,96	1,01	18,60	24,02	0,04	0,05	1,03	1,54
Arroz, Farinha e Batata	11,97	-0,44	-3,40	-5,87	0,43	-0,16	-0,40	-0,25
Açúcar, Café e Óleo	-9,35	-11,60	-4,21	-3,75	-0,12	-0,20	-0,06	-0,06

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 3 - Cesta básica (R\$) do Nordeste e capitais e variações (%) no mês, 12 meses e ano

Capitais/Região	Cesta Básica -Junho			
	Valor	Var. % - Mês	Var.% - em Doze Meses	Var.% - Ano
Fortaleza	408,49	0,99	16,62	7,41
Aracajú	365,55	-1,47	13,52	1,05
João Pessoa	369,78	-3,66	13,32	4,10
Natal	354,32	-2,92	14,62	7,09
Recife	373,84	-1,46	9,51	2,31
Salvador	350,22	-0,31	9,63	1,28
Maceió	373,67	-1,02		7,39
São Luis	365,52	0,20		0,92
Teresina	389,39	-2,01		1,94
Nordeste	373,79	-0,76	12,82	3,83

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Análise e Perspectivas

Cesta Básica declinou 0,8% no Nordeste em junho de 2017

Tabela 4 – Variação (%) dos principais alimentos da cesta básica

Alimentos ¹	NO MÊS DE MAIO DE 2017				EM 12 MESES				NO ANO			
	Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação	
	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital
Carne	1,5	Fortaleza	-4,2	João Pessoa	5,4	João Pessoa	-1,3	Salvador	6,5	Maceió	-4,8	Aracajú
Pão	3,2	São Luis	-1,3	Aracajú	9,2	Fortaleza	2,0	Recife	7,5	Salvador	-2,4	Aracajú
Tomate	-4,7	Fortaleza	-23,3	Natal	-0,8	Fortaleza	-12,8	Salvador	-4,8	Natal	-19,5	São Luis
Banana	0,7	Aracajú	-12,4	João Pessoa	29,1	Fortaleza	6,1	Recife	24,9	Fortaleza	-3,5	Salvador
Feijão	40,4	São Luis	12,9	Aracajú	50,8	Fortaleza	40,5	João Pessoa	-4,6	Maceió	-17,8	Teresina
Leite	1,3	Fortaleza	-1,3	João Pessoa	49,7	Aracajú	16,7	Recife	17,2	Teresina	-0,7	Recife

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.